
ENTRE OS MUROS DA ESCOLA

BETWEEN SCHOOL WALLS

Márcia Cristina Fernandes Pereira Bessa³⁴

RESUMO

A resenha do filme “entre os muros da escola”, filme vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes em 2008. Retrata bem como funciona uma escola pública e periférica da França, com todas as dificuldades e desafios de se ensinar em uma época contemporânea e em condições diversificadas, também mostra a realidade de alunos de diferentes culturas, dentre elas a africana, asiática, latino-americana e francesa. Nesse ambiente, os conflitos são inevitáveis.

Palavras-chave: Escola Pública. Cultura. Sociedade.

ABSTRACT

The review of the film “between the walls of the school”, which won the Palme d’Or at the Cannes Festival in 2008. It portrays well how a public and peripheral school in France works, with all the difficulties and challenges of teaching in a contemporary era and under different conditions, it also shows the reality of students from different cultures, including African, Asian, Latin American and French. In this environment, conflicts are inevitable.

Keywords: Public school. Culture. Society

O filme “Entre os Muros da Escola” é um filme francês exibido nos cinemas de quarenta e quatro países entre maio de 2008 e agosto de 2009 e presente em quatorze festivais de cinema. O filme é vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes em 2008. A história baseia-se no livro autobiográfico escrito por François Bégaudeau, que se inspirou seu terceiro romance, intitulado *Entre les murs*, inspirado a partir de sua experiência como professor na Zona de educação prioritária no Colégio Mozart, em Paris. O diretor Laurent Cantet convidou-o a estrelar o filme juntamente com um elenco formado por não-atores. Durante sete semanas as filmagens aconteceram no interior de uma escola no subúrbio de Paris.

A obra tem duração de duas horas e oito minutos e descreve bem a realidade de uma escola pública francesa, mas que por analogia parece-se com as várias escolas públicas ao redor do mundo. O protagonista do filme é o professor de francês François Marin que ministra aulas para uma turma mista de alunos, nessa turma pode

³⁴ Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). (marciacristinaidb@gmail.com)

ser observar uma ampla diversidade étnica, cultural e religiosa. Gostos e costumes diferentes convivendo em um mesmo ambiente, e, por conseguinte várias dificuldades e desafios surgem no decorrer das cenas. O professor tenta lidar da melhor maneira com os discentes das culturas: africana, asiática, latino-americana e francesa. Mas, os conflitos são inevitáveis.

Em um contexto geral a escola tem os seus índices de conselhos disciplinares e exclusões sendo aumentado a cada ano. Os professores demonstram cansaço e estresse por trabalhar em tal instituição. A maioria das cenas se passa na sala de aula e mostra alunos (as) desinteressados, inquietos, inteligentes, e em conflito com os conteúdos, com o professor e uns com os outros colegas. O professor às vezes se mostra sensível a situação dos alunos, e outras vezes apresenta um comportamento autoritário. A escola descrita é claramente como uma escola de adaptação às normas e à sociedade.

Devido à complexidade dos processos de ensino inseridos nas redes educacionais, e na vida das pessoas, a sala de aula sempre será uma rede de contextos, espaço de tensões, de riqueza e complexidade (FRANCO, 2012). Vários autores influenciaram esses referenciais de escola. Dentre os quais, pode se destacar: Pestalozzi, Herbart, Dewey, Piaget e Vygotsky. Atualmente através do processo de globalização e internacionalização e com políticas públicas de testes padronizados, as escolas públicas estão atendendo a finalidades educativas neoliberais.

O aluno Souleymane é o típico aluno indisciplinado e desmotivado. Em alguns momentos o professor incentiva e valoriza a produção deste aluno em outros se irrita com o comportamento do aluno. Um incidente em que o professor chateado com a atitude de duas alunas as chama de vagabundas e Souleymane sai em defesa das colegas, o que ocasiona uma discussão com o professor e uma lesão em uma outra aluna. O acontecimento causa a exclusão do aluno Souleymane mas, o filme não mostra o arrependimento de nenhum dos envolvidos no ocorrido, nem o aconteceu com aluno após a exclusão.

As aulas de francês vão muito além das aulas de línguas, a didática empregada nas aulas permite aos alunos expressarem seus gostos pessoais, opiniões e dúvidas. O histórico familiar dos envolvidos na trama não é relatado, apenas cenas em que o professor atende os pais de alguns alunos e ali fica comprovada a familiaridade entre

pais e filhos. E ao mesmo tempo as diferentes especificidades de cada família dentro do contexto educacional.

Há um momento em que é questionado o estudo de verbo imperfeito do subjuntivo e os alunos afirmam que essa forma não é usada na prática, e que, portanto, não deveriam estudá-lo. A partir disso surgem várias perguntas sobre o sentido de cada palavra, a discussão é acirrada com a colocação sobre o fato do professor ser ou não homossexual. Este fato sobremodo demonstra que uma aula é muito mais complexa do que se imagina. Cada pergunta abre um leque de possibilidades e pensamentos, o que surge na cabeça de cada aluno (a) durante uma aula é inimaginável, assim, como o controle ou a previsão das especificidades do processo de aprendizagem. Pois esse decorre de variadas situações de ensino (FRANCO, 2012).

A questão de Comênio (1592-1670) de querer ensinar tudo a todos colocada por Franco (2012), é apresentada no filme pela contradição dos professores ao tentar ensinar os alunos e não obterem os resultados desejados. Uma das cenas que aborda esse tema é apresentado pela mãe de um aluno quando conversam com o professor Marins e dizem que a escola está em um nível médio pois se preocupa em nivelar o ensino pelos alunos medianos, e isso faz com que o aprendizado dos bons alunos fique estagnado. O sujeito aprende em relações dialéticas com seu meio, e por mais que o ensino seja intencional as aprendizagens ocorrem por múltiplos ensinamentos (FRANCO, 2012).

A tensão gerada através dos indivíduos em uma escola é observada pela ambiguidade dos sujeitos, os alunos estão ali sendo reprimidos para serem “educados” no sentido de cultura e comportamento. Os professores são os que reproduzem a cultura elitista, e a impõem com certa autoridade para forçar a adaptação.

Nesta aliança, entre a ausência pura e simples de reflexão intelectual e o estereótipo da visão de mundo oficialista delinea-se uma conformação dotada de afinidades totalitárias (ADORNHO, 2020, p. 67).

Os que não se enquadram nesses muros são convidados a irem para outra escola com talvez os mesmos muros. Observa-se também o sofrimento do professor

que não reflete muito sobre sua prática, ou mesmo quando a faz, não consegue mudar o sistema, ou seja o professor também é coagido a manter um padrão de comportamento e de reproduzir conhecimento sem a devida reflexão crítica³⁵.

O título “Entre os Muros da Escola”, assume um contexto metafórico e polissêmico, não deixando claro as definições do que seriam esses muros. No entanto, a alusão ao título pode trazer várias reflexões. Uma delas, é a de que na escola impera um sistema de práticas sociais talvez tido como diferente da cultura externa da sociedade, isso se dá pela interpretação de que a escola é uma instituição imutável dentre dos muros, que ali se perpetua um legado, ou seja, que a escola tem uma vida própria dentro dos seus muros. Outra acepção seria de Foucault³⁶ de instituições de controle e de poder, justificadas pela obediência a um sistema disciplinar.

No filme quando um aluno vai na frente da classe justificar seu jeito de se vestir e seus gostos melancólicos, por ser tratar de um gótico, ele diz que gosta de ser diferente e quer ser respeitado por isso, o discurso do professor ao confrontá-lo é de que se existe grupos nos quais ele se identifica, portanto, não se trata de um sujeito único, mas de um indivíduo situado em um grupo de jovens que recriam comportamentos criados por uma cultura de massa.³⁷

Essa discussão pode ser ainda acirrada por vários fatores: A escola como transmissora de conhecimento não estaria impetrando um conhecimento legitimado pela classe dominante e causando mais exclusão? Ou a falta desses conhecimentos universais e construídos historicamente não estariam provocando a exclusão dos alunos que não teriam acesso a esse, em favor de uma escola apenas de culturas locais?

No início do filme o professor Marin discute a leitura de obras filosóficas com o professor de história, e Marin diz que nenhuma daquelas obras poderia ser trabalhada pois seriam muito difíceis para os alunos, e eles não conseguiriam compreender. No final a aluna demonstra a leitura de *A república de Platão* e faz uma síntese da obra em sala, deixando claro que o professor estava errado em suas perspectivas.

³⁵ A educação para Adorno é uma “educação que tem sentido unicamente como educação dirigida para a autorreflexão crítica” (ADORNO, 2020, p. 132).

³⁶ FOUCANT, Michael. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

³⁷ Cultura de massa conceito criado por Adorno e Horkheimer no texto *Indústria Cultural* (1986).

No final após a exclusão de Souleymane, a escola segue normalmente, os professores jogam bola com os alunos, a turma demonstra ter apreendido alguma coisa durante o ano, a não ser por uma aluna que chega ao professor no final da aula e diz que não aprendeu nada. Enfim, a vida se desenrola entre os muros da escola. Mas, o que aconteceu com Souleymane o filme não mostra. Deixando claro a intenção do autor de focar apenas no que se passa dentro da escola, e as implicações de fora dos muros não são colocadas em cena.

[...] mesmo desencantados, mesmo desenganados, não podemos nos subtrair à continuidade das gerações e que estamos determinados a ensinar, estamos determinados a transmitir alguma coisa que valha para os que nos seguem, não porque achemos que o mundo se tornará especialmente mais feliz, mais justo ou mais sábio, mas muito simplesmente porque o mundo continua (FORQUIN, 1993, p.173).

Nesse sentido, a escola possui grandes desafios na contemporaneidade. Estes encontram-se tanto na própria constituição da realidade da escola, quanto na formação do professor e nas condições psicossociais para que esse aluno seja capaz de frequentar a escola e concluir seus estudos. O filme, no entanto, pode ser considerado um objeto de análise interessante para discussões sobre o processo educacional na contemporaneidade pois mostra em vários aspectos a complexidade de uma educação pública na sociedade atual.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 254 p.

BENJO, C., SCOTTA, C., LETELLIER B. E ARNAL S. (Produtores). Cantet, L. (Diretor). (2009). **Entre os muros da Escola**. [Filme-vídeo]. 128 mim. São Paulo: Sony Pictures Classics/Imovision.

FOUCANT, Michael. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FORQUIN, J.; C. Introdução: currículo e cultura. *In* FORQUIN, J.; C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993, p.173.

FRANCO, M.A.S Práticas Pedagógicas nas múltiplas redes educacionais. *In*: LIBÂNEO, J.; C.; ALVENS N. **Temas de Pedagogia**: Diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012, p, 169-188.